

Polícia Civil ameaça radicalizar

Categoria promete uma greve selvagem se o governo federal não autorizar o reajuste de 9,33% sobre o piso salarial

LEANDRO BISA

Os policiais civis realizam hoje nova assembléia, no Parque da Cidade, a partir das 9h. A categoria poderá decidir por uma greve “selvagem”, caso não tenha do governo uma resposta satisfatória à reivindicação de reajuste no salário-base.

– A greve, se acontecer, vai ser brava. O primeiro passo será suspender as visitas nos presídios. O segundo, será deixar de recolher os cadáveres nas ruas – disse, recentemente, o presidente do Sinpol Wellington Luis de Sousa.

A categoria entrou em greve no dia 13 de janeiro, mas oito dias depois retornou ao trabalho. O GDF enviou uma proposta medida provisória, concedendo o reajuste de 9,33% sobre o piso salarial da categoria, ao Ministério do Planejamento. Com o reajuste, o salário-base de um agen-

te passaria de R\$ 3,5 mil para R\$ 3,9 mil.

Apesar das negociações entre GDF e governo federal, o reajuste ainda não foi autorizado. Ontem, o vice-presidente da República, José Alencar se reuniu com representantes do Sinpol e com o senador Paulo Octávio (PFL-DF) para tentar resolver o impasse.

– O José Alencar foi receptivo. Ele ficou de conversar com o Lula sobre o assunto ainda hoje (ontem a noite). O objetivo do encontro era agilizar o processo da edição da MP, uma vez que não há problema no orçamento. O dinheiro existe. O problema é burocrático – afirmou o senador Paulo Octávio.

Segundo o senador, José Alencar se comprometeu a informar o resultado da conversa que teria com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva antes da assembléia. Wellington de Sousa disse que

“tudo” depende do resultado dessa conversa.

– Estamos aguardando a posição do presidente. O José Alencar saiu da sala com a proposta de MP em baixo do braço. O que ele nos passar, vamos apresentar amanhã (hoje) na assembléia – disse o presidente do Sinpol.

O sindicalista Wellington de Sousa está otimista em relação à resposta que poderá receber do Palácio do Planalto. Ele acredita que mediação do vice-presidente poderá garantir o atendimento das reivindicações da categoria.

Na última paralisação, que durou oito dias, os agentes suspenderam os trabalhos de rotina, como investigações, e realizaram apenas flagrantes e crimes hediondos (homicídio, latrocínio, seqüestro e estupro) foram atendidos. Agora, prometem radicalizar.

leandro.bisa@jb.com.br